



Existência humana "não-lugar"

Teoria e clínica

Autor: Sérgio Antonio Belmont
 Editora: Edição do Autor, 2022, 251 p.

Resenhado por: Charbelle Jabbour,¹ Niterói

Sérgio Antonio Belmont, psiquiatra e psicanalista formado pela Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ), nos apresentou com três livros em sua longa trajetória: 1) *O dia em que Che Guevara e Winnicott se encontraram*, 2) *Cantos do divã* e 3) *Existência humana "não-lugar": teoria e clínica*, publicado um mês e meio antes de seu falecimento e a razão pela qual fui convidada para escrever esta resenha.

Sendo ele um apaixonado pela vida e pelo conhecimento, seu olhar sempre esteve voltado para conceitos e teorias que lhe proporcionassem um entendimento substancial e profundo do tecido do que é humano. Não à toa, dedicou-se a estudar os teóricos das relações objetais e, nos últimos 20 anos, aprofundou-se naquilo que as neurociências trouxeram para o estudo da mente.

Este livro tem como proposta e desafio a junção da teoria e da clínica psicanalítica com a neurociência e a ciência da cognição, e o desejo de definir o que o *não-lugar* – conceito formulado por ele e que norteia todo o seu pensamento e escrita – significa dentro de uma moldura conceitual neuropsicanalítica. Já nas primeiras páginas, o autor diz que nascemos afetados e penetrados pelo mundo e seus eventos. Segue afirmando que o feto pode ser atingido no pré-natal por substâncias lesivas a seu desenvolvimento, e que muitas vezes continuam no pós-natal e o conduzem à situação de não-lugar.

A ideia da capa do livro é levar o leitor, de cara, a pensar nas emoções que podem atingir o bebê ainda não nascido e no impacto dos sentimentos que o alcançam. Na narrativa feita por Sérgio a fim de definir o não-lugar para o qual uma enorme quantidade de seres humanos é expelida e no qual vive, ele tentou mostrar que, por meio do mesmo cordão que une dois sujeitos, podem

1 Psiquiatra. Psicanalista. Mestre em psicologia clínica pela Universidade de São Paulo (USP).

passar substâncias químicas que expressam tanto situações de tranquilidade quanto de estresse, vividas por aquela que gesta o futuro daquele ser. Mulheres em condição de miséria, que migram para fugir de guerras, que ficam e sofrem violência doméstica podem gestar o não-lugar para onde vão muitos dos pacientes que chegam ao nosso consultório, sem consciência de como sua vida foi alterada ainda no útero por ação da elevação dos hormônios do estresse. De acordo com o autor, em vez de experimentar um tranquilo e alegre dia a dia, que deveria acompanhar a concepção e o desenvolvimento iniciais, esses pacientes foram invadidos por sentimentos de ódio, nojo, angústia...

Propõe que tais fenômenos tenham começado cedo, antes e ao longo da maturação de estruturas cerebrais responsáveis por pensamentos, emoções nomeáveis, memória explícita, ações e reações voluntárias, sendo a amígdala a estrutura receptora das aferências vindas do mundo e que afetam a gestante. Nessa condição, diz o autor, estamos já sujeitos ao mundo e a suas incertezas. Um ambiente muito pobre, agressivo ou sem amor traz substâncias tóxicas diversas, que atingem o feto e alteram sua formação no que ele tem de mais íntimo e primitivo. O ponto central apresentado é que as relações e consequências desse processo não são memorizáveis por serem muito primitivas. Permanecem ocultas e não acessíveis ao sujeito, e são de difícil acesso mesmo nas intervenções que levam em conta os processos inconscientes provenientes da repressão. Falta-lhes *figurabilidade*. Resultam em quadros fronteiraços, situados como parte de várias patologias neuropsiquiátricas e psicossomáticas.

Ao longo do texto, Sérgio fala sobre a transgeracionalidade, o negativo na vida e no trabalho psicanalítico, e a relação mãe-bebê. Recorre a autores como Damásio, Bollas, os Botella, Cozolino, LeDoux, Miller, Kandel, Mitchell, e tantos outros que embasam e sustentam o conceito de não-lugar e a íntima relação entre as substâncias induzidas pelo estresse e as lesões que podem causar ao desenvolvimento anatômico/funcional do cérebro do feto em formação.

Para dar figurabilidade e materialidade ao conceito de não-lugar, Sérgio expõe alguns casos clínicos. Os pacientes foram escolhidos com base na possibilidade de que eventos traumáticos ocorridos ao longo de sua vida pré-natal e depois de seu nascimento os tenham levado para esse lugar.

O autor conclui seu trabalho com a certeza de que o randômico e o imprevisível fazem parte da vida de todos nós. Para ele, os seres humanos são criados a partir do encontro de duas amostras de informação genética, síntese de diferentes e múltiplas histórias humanas anteriores. O que é certo, diz, é que tanto os eventos imprevisíveis contidos na concepção e construção do humano, quanto os que o acometem sem deixar memória explícita ou representação, influirão na vida futura da amostra humana em construção. Vai além e acrescenta: "O que é mais grave e significativo é que estes eventos sem

figurabilidade podem permanecer ocultos no interior de vidas *apparentemente normais*” (orelha).

Este livro fica como um legado de suas ideias. Que elas possam – este é meu desejo e também era o dele – levar o leitor a pensar sobre a riqueza de instrumentos que teremos se pudermos juntar a neurociência com a psicanálise, entre outras, para a abordagem de tão profundas e sofridas situações de muitos pacientes que chegam até nós.

Charbelle Jabbour

charbellejabbour3@gmail.com